

editorial

N. 17/3/84

Cumpriremos

Nkomati é um lugar que ficará para sempre na História, não só do nosso País como de toda a região. A assinatura do Acordo de Não-Agressão e Boa Vizinhança que ali ontem teve lugar é um acontecimento que diz respeito a toda a África Austral. Uma região intensamente flagelada pela confrontação, martirizada pelas adversidades naturais, reconhece o valor precioso da Paz e está disposta aos maiores sacrifícios para conquistar um futuro estável e tranquilo.

O Acordo do Nkomati será o culminar de um longo processo de construção de um caminho pacífico no relacionamento entre dois países vizinhos. A R.P.M. manifestou, desde sempre, o desejo de encetar por um relacionamento que, respeitando as profundas diferenças de sistema social, afastasse a linguagem da violência e o uso da força. Ao nosso País, sempre coube a iniciativa na promoção de propostas para o estabelecimento da Paz.

Este importante passo, consagrado no presente Acordo, foi por nós conquistado com toda a dignidade e com toda a honra. Não transigimos nos princípios que norteiam a nossa política externa. Demonstramos, com serenidade, que pela nossa parte eliminamos desde há muito as causas que geram a violência e a instabilidade. Ao derrotarmos o colonialismo português, ao eliminarmos a exploração e a discriminação que o acompanhavam, suprimimos também as raízes da violência na nossa sociedade.

Ao construirmos um País que tem por primeiro valor o respeito pela vida, pela liberdade, pela Igualdade e dignidade, criamos os mais profundos alicerces da Paz.

Queremos que dessa semente que lançamos ao solo nasçam os frutos do progresso e do desenvolvimento económico. A esperança da Paz e da tranquilidade é, afinal, a esperança do bem-estar social. E essa esperança tornou-se ontem realidade mais próxima e possível. Com a formalização do Acordo de Nkomati, os povos moçambicano e sul-africano apenas têm a ganhar. O Acordo é uma derrota apenas para a política de confrontação e desestabilização, para o militarismo e para o belicismo.

A boa vizinhança é um processo que apenas iniciou. O Acordo de Nkomati é um bom princípio para esse processo. Pela voz do seu dirigente máximo, o Povo moçambicano declarou o seu compromisso solene de o cumprir, no espírito e não só na letra. Com a seriedade e engajamento com que temos prestigiado a nossa revolução faremos, pela parte que nos toca, a esperança da Paz tornar-se realidade. Liquidaremos os assassinos armados e dedicaremos todo o nosso esforço na frente da economia. A nossa região será um modelo de relacionamento pacífico, de coexistência frutuosa e de construção de um futuro onde a igualdade e a democracia sejam o denominador comum de todo o Sul do Continente Africano. Por essa causa, ontem como hoje, a nossa luta continuará!